

CURSO DE PEDAGOGIA NO ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA: UM ESTUDO DE CASO

Salete Savi Rossa¹

Mônica Maria Baruffi²

Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI

Curso Pós-Graduação: Docência no Ensino Superior

RESUMO

O mundo contemporâneo passa muito rapidamente por mudanças em todos os setores: políticos, econômicos, sociais e tecnológicos. A educação é elemento fundamental para a transformação da sociedade e precisa acompanhar o processo de evolução. Ela tem a função de formar indivíduos para o exercício da cidadania, considerando a realidade de cada um, mediando o conhecimento. Sendo o Brasil um país de grande extensão territorial, nem todas as pessoas têm acesso à Educação Formal e nesse contexto surge a Educação a Distância. Essa modalidade de ensino conta com a tecnologia para dar conta do seu papel de mediadora do conhecimento. O curso de Pedagogia na Educação a Distância tem contribuído na formação de novos professores. O presente trabalho tem o propósito estudar como a Educação a Distância tem contribuído na vida de acadêmicos de uma turma de Pedagogia, que não tem possibilidade de frequentar um curso presencial. Será abordado também o assunto relacionado às mudanças ocorridas no processo ensino-aprendizagem depois do surgimento das tecnologias, a contribuição das mídias para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil e uma reflexão sobre o papel do professor nesse processo.

Palavras-chave: Educação a Distância. Tecnologia. Pedagogia.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo estamos envolvidos pelas novas tecnologias, que tornam nosso mundo cada vez mais próximo de cada um que vive neste planeta. As tecnologias invadiram o meio em que vivemos e exercem influências sobre a vida dos seres humanos a tal ponto de provocar mudanças significativas no modo de viver do indivíduo, ampliando a visão de mundo, de sociedade e de trabalho.

As tecnologias estão presentes em todas as esferas, sejam elas relacionadas

à saúde, economia, políticas públicas e a educação. Sendo a educação o foco deste estudo, podemos perceber que a ela está passando por várias mudanças, atreladas aos movimentos políticos e principalmente tecnológicos. Desta forma, podemos perceber que a educação não pode permanecer à margem destas mudanças tecnológicas.

No que tange ao Ensino Superior, estas tecnologias vem abarcar todo um processo de desenvolvimento que aperfeiçoa e passa a dar nova roupagem ao ensino.

1 Tutora externa do curso de licenciatura em Pedagogia – UNIASSELVI.

2 Docente do curso de licenciatura em Pedagogia NEAD – UNIASSELVI.

Assim, a Educação a Distância vem a cada momento avançando em seu processo de possibilitar às pessoas frequentarem aulas todos os dias e realizarem seus estudos em seus espaços de trabalho ou residencial.

Mas como pode ocorrer um movimento dialógico na educação a distância, e quais ferramentas são utilizadas para ocorrer o aprendizado?

As ferramentas a serem utilizadas pelos acadêmicos são um computador onde através de uma senha o mesmo possui condições de conectar-se ao seu ambiente de aprendizagem e ali iniciar seu processo de construção do conhecimento. Mas não é somente o computador o meio de comunicação entre o acadêmico e a universidade; outros recursos também são utilizados, como o telefone, as webconferências, no próprio polo de estudos, onde o acadêmico se reúne uma vez por semana com seu tutor externo, e ali recebe o caderno de estudos, tira suas dúvidas com seu tutor e recebe todas as orientações necessárias em relação ao pedagógico e a sua vida acadêmica com o articulador do polo.

Tais recursos são ferramentas indispensáveis para o planejamento educacional. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), “As técnicas, em suas diferentes formas e usos, constituem um dos principais agentes de transformação da sociedade, pelas implicações que exercem no cotidiano das pessoas”. (BRASIL, 2002, p. 34).

No Brasil, a Educação a Distância é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação, como “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, como a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação”. (Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998. Art. 1º).

A tecnologia é um recurso didático de grande importância para que o processo ensino-aprendizagem tenha sucesso também quando se trata de Educação a Distância. Com eles podem-se desenvolver atividades que proporcionem aos alunos um aprendizado diferenciado e atualizado, no qual o professor não é a única fonte de informação.

O uso do computador como ferramenta educacional auxilia no processo de ensino-aprendizagem, desde que esteja de acordo com os objetivos definidos no plano pedagógico escolar. Dentro deste processo é muito importante que o professor organize suas aulas e defina seus objetivos visando a um ambiente onde a aprendizagem possa ser direcionada e mediada, por intermédio da união dos recursos tecnológicos com objetivos particulares das disciplinas. Segundo os PCN,

O computador pode ser usado como elemento de apoio para o ensino (banco de dados, elementos visuais), mas também como fonte de aprendizagem e como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades. O trabalho com o computador pode ensinar o aluno a aprender com seus erros e a aprender junto com seus colegas, trocando suas produções e comparando-as. (BRASIL, 1998, p. 35).

Busca-se por meio dessa pesquisa refletir sobre o papel das tecnologias na Educação a Distância. Serão descritos tópicos que permitirão compreender como a Educação a Distância vem se desenvolvendo no decorrer do tempo, identificando as contribuições das tecnologias para a Educação a Distância e avaliando a própria experiência de uso da tecnologia no trabalho com acadêmicos da Educação a Distância. Segundo os PCN,

O fato de, neste final de século, estar emergindo um conhecimento por simulação, típico da cultura informática, faz com que o computador seja também visto como um recurso didático cada dia mais indispensável. Ele é apontado

como um instrumento que traz versáteis possibilidades ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática, seja pela sua destacada presença na sociedade moderna, seja pelas possibilidades de sua aplicação nesse processo. (BRASIL, 1998, p. 34-35).

Desse modo, a tecnologia, quando utilizada corretamente, é uma ferramenta indispensável no processo ensino-aprendizagem, principalmente, quando se trata de Educação a Distância.

O presente trabalho é uma pesquisa realizada através de perguntas feitas aos acadêmicos do curso de Pedagogia, que tem aulas presencias aos sábados, no período matutino, em uma cidade que possui polo de estudos da universidade. O objetivo é analisar alguns fatores referentes ao curso de Educação a Distância.

Inicialmente faremos um estudo sobre a importância da tecnologia da educação, em seguida como a Educação a Distância vem se desenvolvendo, o papel do tutor e, finalmente, o resultado da pesquisa acima citada.

2 DESENVOLVIMENTO

As tecnologias estão presentes no cotidiano da sociedade e dos indivíduos que estão inseridos nela. É preciso que se busque inserir-se nas novas tecnologias. Isso inclui a instituição escolar, pois as empresas estão buscando cada vez mais pessoas qualificadas para seus postos e assim encontram na educação a distância um aliado.

Desta forma, as universidades necessitam aperfeiçoar-se e buscar mais agilidade, flexibilização e rapidez na oferta de educação continuada. Os avanços na Educação a Distância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Internet estão sendo notáveis. A LDB legalizou a Educação a Distância e a Internet e tirou o ar do

isolamento, de atraso, de ensino de segunda classe. A interconectividade que a internet e as redes desenvolveram nestes últimos anos está revolucionando a forma de ensinar e aprender.

As redes, principalmente a internet, estão começando a provocar mudanças profundas na educação presencial e a distância. Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Já na educação a distância podemos aprender em vários lugares, ao mesmo tempo juntos e separados. A escola continua sendo ponto de referência, com a diferença que agora não precisamos frequentá-la diariamente para aprender.

As redes estão provocando mudanças profundas na Educação a Distância. A EAD é uma atividade individual, combinada com a possibilidade de comunicação instantânea, de criação de grupos de aprendizagem, integrando o processo ensino-aprendizagem, equilibrando tempo, flexibilidade, interação e estudo.

A Educação a Distância teve início na metade do século XX, a partir de 1970 quando na Europa surgiram as primeiras Universidades a Distância, pois, após a Revolução Industrial, o setor produtivo necessitava de trabalhadores qualificados.

No Brasil, a Educação a Distância teve início com a ditadura militar. Em 1998 foi criada pelo Ministério da Educação (MEC) a Secretaria de Educação a Distância (EAD) fomentando o uso de tecnologias da informação nos processos ensino-aprendizagem nas escolas.

O Brasil é o país que ocupa o 5º lugar em extensão territorial. A sua grande extensão territorial pode dificultar o acesso das pessoas a educação formal. Também as atividades exercidas pelas pessoas, muitas vezes, impedem que elas frequentem a escola. O curso de Educação a Distância

(EAD) tem se destacado pelas inúmeras vantagens, como: o planejamento das atividades é feito de maneira que o cursista não precisa estar todos os dias em sala de aula. Os encontros presenciais realizados por um tutor é um momento de ensino-aprendizagem. A elaboração do material didático específico para esta modalidade de ensino alia teoria e prática. O cursista tem autonomia para escolher o horário de estudo que mais lhe convier. Ao cursista é dado apoio através de meios tecnológicos e canais de comunicação, já elencados anteriormente. A integração entre currículo, conteúdo e tecnologia é necessária para assim, favorecer o processo ensino-aprendizagem com qualidade.

2.1 O PAPEL DO PROFESSOR TUTOR NA EAD

A sociedade em que estamos inseridos está em constantes mudanças e transformações, sejam elas políticas, econômicas, sociais, tecnológicas e educacionais. A escola como uma entidade de referência para a sistematização do ensino está incluída nesse processo e como tal precisa fazer da tecnologia uma ferramenta que facilita o processo ensino-aprendizagem.

O grande desafio da educação é de acompanhar esse processo de mudanças e contribuir na formação de cidadãos críticos, responsáveis e participativos, capazes de fazer uso da tecnologia numa perspectiva de ter atendidas as suas necessidades básicas.

Este processo exige um professor que exerça seu papel de mediador do conhecimento que conduza o aluno a ter autonomia para buscar conhecimento que deseja e exercer sua cidadania. Conforme Freire (2002, p. 24-25) “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Para isso é necessário que o

professor esteja em constante formação, em formação continuada, numa perspectiva de acompanhar as mudanças do seu tempo, sabendo utilizar corretamente os meios tecnológicos disponíveis que favoreçam o processo ensino-aprendizagem e perceber que o acadêmico é um sujeito que possui conhecimentos e a partir deles perceber que não é somente o acadêmico que aprende, mas existe uma troca de conhecimentos. Segundo Freire (2002, p. 25), “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém”.

Assim, perante as diversas formas de ensinar e aprender cabe ao professor ter uma postura ética, comprometimento e desejo de junto a seus alunos construir novos conhecimentos. Desta forma ao professor são dadas inúmeras possibilidades de utilização das tecnologias como fonte de ensino-aprendizagem levando a infinitas possibilidades de desenvolver um espaço de conhecimento e de curiosidade junto ao acadêmico. Ao professor são dadas também condições de selecionar as atividades direcionando-as ao seu objetivo de ensino, pois através de seus direcionamentos pode oportunizar ao aluno o desenvolvimento e as habilidades necessárias, instigando cada vez mais a curiosidade e o desejo de utilizar as informações, e assim relacioná-las, organizá-las, analisá-las, ou seja, o direcionamento das informações disponibilizadas aos alunos oportuniza desenvolver, dentre tantos, os aspectos cognitivos e o pensamento crítico. O acadêmico deve ser instigado a transformar as informações disponíveis em conhecimento necessário para sua vida em sociedade, seu crescimento individual, a vida cotidiana e a realidade em que está inserido.

O professor tutor é indispensável no programa de EAD. Segundo Edith Litwin (2001, p. 99) “O docente cria propostas de atividades para a reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informação alternativas, oferece explicações, facilita os

processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia”.

O tutor é mediador do conhecimento fazendo com que a cada dia que passa suas funções se expandem. Este profissional observa o aluno como centro do processo ensino-aprendizagem. Utiliza-se dos meios tecnológicos, materiais impressos e audiovisuais como fontes de informações. Outro ponto importante é que este profissional passa a orientar e facilitar o processo através das mais diversas formas como: presencial, por telefone, *e-mail*, fóruns, *talk*, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sendo estes alguns dos meios possíveis para que o acadêmico possa sentir-se amparado e construtor de seu conhecimento.

Nesse processo há o acompanhamento integral do aluno, a parceria, a construção de metodologias diferenciadas, a utilização da tecnologia, o uso de jogos, simulações, áudios, vídeos, diferentes gêneros textuais... Enfim, buscam-se todos os meios de interação que facilitem a mediação e favoreçam o processo ensino-aprendizagem, numa perspectiva de contribuir na formação de um cidadão crítico, participativo, capaz de transformar o meio em que está inserido, que busca seus direitos, cumpre com seus deveres num pleno exercício de cidadania.

Nesta perspectiva da explosão das novas tecnologias, observa-se um bombardeio de novas informações a todo instante e para estar atualizado e dar conta da sua grande responsabilidade o educador precisa buscar renovação. A formação continuada contribui na tarefa fundamental de disseminar informações e culturas e construir conhecimento.

Ao trabalhar com os recursos tecnológicos o professor possibilita ao aluno analisar o objeto de estudo sob diferentes prismas, entendê-lo nos mais diversos aspectos problematizando situações, favorecendo a postura reflexiva

e investigativa. Esse processo oportuniza a interferência na realidade em que está inserido, colaborando para a construção da autonomia de pensamento e de ação, ampliando a participação social e o desenvolvimento cognitivo.

Ao trazer para dentro da escola e da educação a distância as ferramentas tecnológicas, o professor aproxima o aluno das atividades prazerosas interligando o conteúdo a ser apreendido e o sujeito que aprende. Quando os alunos se sentem motivados a aprender, acontece a relação entre o que ele já sabe, os novos conteúdos e o conhecimento científico.

Conforme Freire, (2002, p. 29), para que ocorra este movimento exige-se

[...] a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. [...] Assim, os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

Assim, é preciso uma concepção pedagógica centrada no desenvolvimento integral do acadêmico, não pode basear-se em conhecimentos compartimentados, isolados, que não dialoguem entre eles, separando, de um lado, o saber popular e o senso comum e de outro os saberes escolares e o conhecimento científico. Os saberes do cotidiano devem ser utilizados para dar sustentação às ações diárias do processo ensino-aprendizagem, utilizando as diferentes linguagens tecnológicas como forma de expressão.

2.2 RESULTADOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa distribuiu-se aos acadêmicos um questionário composto por 10 questões descritivas (em anexo) a 30 acadêmicos sendo que somente

25 responderam.

Para a primeira pergunta sobre quais fatores fizeram com que as acadêmicas procurassem um curso de Educação a distância, as respostas foram: dia e horários que favorecem a frequência, pois podem trabalhar durante o dia ou noite e realizar o curso; poder planejar e organizar seus horários de estudos de acordo com as possibilidades e o tempo disponível; custo acessível das mensalidades; recomendações dos amigos que dizem ser um curso de qualidade e métodos adequados que favorecem o processo ensino-aprendizagem.

Na segunda questão, sobre como o curso de Educação a Distância (Pedagogia) contribui para melhorar sua vida, as respostas foram: crescimento pessoal, qualidade de vida, fazer amigos, aquisição de conhecimento, inserção no mercado de trabalho, crescimento profissional, aprender a buscar e atualizar-se sempre, ter uma nova visão de mundo e das suas transformações.

Na questão três, perguntamos aos estudantes se iniciassem hoje um curso, se continuariam na Educação a Distância. Todos os acadêmicos responderam que sim. E para a quarta questão todos responderam que recomendariam um curso de Pedagogia na EAD por ser bem planejado, qualificado, com materiais disponíveis atualizados, de qualidade e que conta com profissionais comprometidos e capacitados.

Com relação à quinta questão, há quanto tempo os acadêmicos haviam concluído o Ensino Médio quando iniciaram o curso de Pedagogia, as respostas foram: 2 concluíram o magistério e iniciaram o curso; 3 ficaram sem estudar 1 ano; 2 acadêmicos ficaram 3 anos sem estudar; 4 ficaram 5 anos; 2 ficaram 6 anos; 3 ficaram 7 anos; 3 ficaram 9 anos; 3 ficaram 10 anos e 3 ficaram 15 anos. Analisando essa questão percebe-se que foram poucos os acadêmicos que terminaram o Ensino Médio e já iniciaram o

Ensino Superior, o que nos faz pensar que a EAD favoreceu para que eles reiniciassem os estudos.

Quanto à sexta pergunta, por que escolheram o curso de Pedagogia, destacam-se a vontade de ser professora, de educar, ensinar, abrir possibilidades de atuação, identificação com essa área do conhecimento e por último o mercado de trabalho.

Na sétima questão, referente a opinião das acadêmicas sobre o curso de Pedagogia na EAD, foi que o material didático e o Ambiente Virtual de Aprendizagem favorecem a apropriação do conhecimento. Contempla várias áreas do conhecimento, tem profissionais bem preparados.

Os acadêmicos pesquisados, em relação à oitava questão, avaliaram a qualidade das aulas presenciais do seu curso de Pedagogia como boas e ótimas, destacando para o fato da professora tutora externa dominar os conteúdos e utilizar-se de boa metodologia no desenvolvimento das aulas.

Para a nona questão, sobre as ferramentas disponíveis, sua utilização e contribuição, as respostas foram: o caderno de estudos, AVA, 0800, DVD. As ferramentas são de grande utilidade, pois podem tirar dúvidas, acesso a outros materiais e acompanhamento da vida acadêmica.

Na questão 10, as maiores dificuldades encontradas pelos acadêmicos do Curso de Pedagogia em EAD são: dificuldade de expressar-se oralmente, bastante conteúdo para ser estudado em uma disciplina, problemas com transporte para frequentar as aulas, preconceito de algumas pessoas em relação a Educação a Distância.

De acordo com Landim, 1997,

A EAD deve ser encarada como instrumento para reduzir distâncias. O

professor, assim, prepara o material didático de forma que os alunos recebam mensagens que correspondam às competências que deverão adquirir. A EAD caracteriza-se pela autoinstrução e pela conversação didática, guiada, bidirecional, fazendo com que o perfil, o nível e as necessidades da clientela conduzam à elaboração do material didático.

Ao final da pesquisa, entendeu-se que a Educação a Distância no curso de Pedagogia está desenvolvendo seu papel de ser uma alternativa que contribui para o processo ensino-aprendizagem, que vem ganhando espaço e oportunizando pessoas impossibilitadas de frequentar uma sala de estudo presencial. Observa-se sua importância no momento em que nos encontramos, onde o empregado e empregador buscam crescimento econômico aliado à qualidade de vida. Auxiliando ao empregado a realizar mudanças e transformações em seu espaço de trabalho e junto a sua família favorecendo a evolução e o crescimento intelectual do ser humano.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do presente trabalho conclui-se que a Educação a Distância vem contribuindo para formar sujeitos capazes de exercer sua cidadania oportunizando-os a acompanhar as transformações que ocorrem no mundo contemporâneo.

Ao trabalhar com as tecnologias disponíveis, a Educação a Distância realiza o seu papel de construtora do conhecimento, dando oportunidade ao estudante de ter acesso ao conhecimento sistemático sem ter que, necessariamente, frequentar a escola diariamente. O discente pode realizar ações através do uso das tecnologias e ter atendidos os seus direitos, de ter acesso à educação de qualidade.

Aos tutores do curso de Educação a Distância fica o desafio de mediar a

construção e reconstrução do conhecimento num mundo tecnologicamente avançado. Este educador deve estar em formação continuada, relacionando o saber e o fazer pedagógico com a realidade do acadêmico inserindo-o nas transformações que ocorrem através de um novo olhar para os conteúdos desenvolvidos em todos os níveis, desde a educação infantil ao ensino superior.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. **Novas maneiras de ensinar - novas formas de aprender**. Rio de Janeiro: Artmed, 2002.
- BRASIL. **Decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 fev. 1998.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, DF: Secretaria do Ensino Fundamental, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BRASIL. **Manual de recepção da TV Escola**/Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2002.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes médicas,

2000.

LANDIM, Claudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância**: Algumas Considerações. Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 1997.

LITWIN, Edith (Org.). Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

SALGADO, Maria Umbelina Caiafa; AMARAL, Ana Lucia; **Tecnologias da educação**: ensinando e aprendendo com TIC: guia do cursista. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008.

UNIASSELVI - Centro Universitário Leonardo da Vinci
Rodovia BR 470, Km 71, no. 1040, Bairro Benedito
Caixa Postal: 191 - 89.130-000 - Indaial / SC
Fone (47) 281-9000/281-9090
www.uniassevi.com.br
editora@uniassevi.com.br